

7.08.99 - Educação

IMPRESSÕES PRELIMINARES DOS PROFESSORES INICIANTES DA SEDF SOBRE A CARREIRA DOCENTE.

Bárbara Luísa de Moura^{1*}; Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva²

1. Estudante de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB

2. Professora Doutora da FE-UnB / Orientadora

Resumo:

Esta pesquisa está vinculada à pesquisa *Aprendendo a Profissão: professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola*. Faz parte das pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe). A pesquisa em andamento atenta-se as preocupações voltadas para a prática docente de professores iniciantes/ingressantes e dos desafios e dilemas mais frequentes que estes enfrentam. Compreendendo que essa fase é caracterizada pelo choque de realidade do que é idealizado durante a formação inicial com o que se defronta na realidade da profissão. Considerando a recepção como o momento inicial para a inserção deste profissional na carreira docente, buscamos investigar neste trabalho como tem ocorrido o ingresso desses professores admitidos nos concursos de 2010 e 2013 na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF).

Palavras-chave: Início de Carreira; Inserção na Carreira Docente; Recepção Docente.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UnB

Introdução:

A prática de professores e professoras que se iniciam na docência é tema cada vez mais frequente das pesquisas nos últimos anos. Isso se deve à relevância do tema para a discussão sobre a importância de acompanhamento dos professores principiantes e para o aperfeiçoamento dos cursos de formação inicial e continuada de professores. E principalmente à influência que o exercício do trabalho nos primeiros anos de ingresso desempenha sobre a decisão de permanecer ou desistir da profissão. O exercício do trabalho nos primeiros anos de ingresso é considerado um momento conflitivo por demandar que o profissional adeque-se à condição de professor. Tendo por base o contexto apresentado, surgem alguns questionamentos: Como tem ocorrido o ingresso dos professores na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal? Quais são os indicadores que podem facilitar ou dificultar a inserção profissional docente?

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: levantamento bibliográfico, aplicação de 350 questionários, estruturação e aplicação de 50 entrevistas e análise das mesmas. As questões das entrevistas foram estruturadas com base nos eixos temáticos do questionário que abordavam as informações sobre a identificação, formação acadêmica, escolha profissional, ingresso na carreira, aprendizagem da docência, dificuldades e descobertas, atuação profissional, espaço escolar, desenvolvimento profissional e sobre o assumir a profissão. Este trabalho visou analisar 20 entrevistas sob o recorte do eixo temático recepção, segundo a metodologia de análise estruturada em pré-indicadores e indicadores sistematizando-os em núcleos de significação. Objetivando uma análise e interpretação mais ampla, considerando as variadas instâncias de sentido e de significados implícitos na comunicação, pois “para compreender a fala de alguém, não basta entender suas palavras; é preciso compreender seu pensamento (que é sempre emocionado), é preciso apreender o significado da fala” (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Por este caminho, o trabalho insere-se na perspectiva de se estudar o professor principiante no Distrito Federal com enfoque na pesquisa sobre a recepção dos professores. Espera-se, assim, verificar a existência ou ausência de um programa de inserção e apoio aos professores ingressantes e identificar os fatores que durante a recepção podem facilitar ou dificultar a inserção profissional docente na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Metodologia:

O momento inicial do processo de inserção profissional docente ocorre durante a recepção do professor na escola em que este irá atuar. O primeiro impacto diante da realidade se consolida neste acolhimento ou não dado ao professor ingressante pela equipe gestora e colegas professores da instituição de ensino. Sendo assim, foi possível identificar durante a análise das entrevistas múltiplas determinações que

marcaram os docentes na recepção e que contribuíram positivamente e negativamente na sua inserção profissional.

As entrevistas foram realizadas com 50 professores admitidos nos concursos de 2010 e 2013 na SEEDF, estes tinham até cinco anos de docência como professores efetivos e estavam locados em distintas Coordenações Regionais de Ensino (CRE) do Distrito Federal. Os dados que serão apresentados neste trabalho são resultados da análise de 20 entrevistas baseadas na metodologia de análise dos núcleos de significação que expressam um conjunto de elementos objetivos e subjetivos que configuram e determinam a recepção dos professores iniciantes/ingressantes na carreira docente na SEEDF.

A metodologia de análise e interpretação de entrevistas dos núcleos de significação é um instrumento de apreensão dos sentidos e significados que visa compreender além da aparência as múltiplas determinações que compõe o objeto investigado em sua totalidade (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Resultados e Discussão:

Através das falas foi possível encontrar pré-indicadores e indicadores e posteriormente sistematizá-los em cinco núcleos de significação: *naturalização do trabalho docente*, *orientação administrativa*, *período de ingresso*, *relação com os pares* e *atividades formativas de recepção*. Conforme a tabela:

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de Significação
<p>“Eles acham que a gente já entra sabendo de tudo. E na verdade não sabe de nada. Não sabia né?”(ENTREVISTADO, EA209, 2016).</p> <p>“Você tá entrando, é sua primeira vez, eles pensam que você já sabe às vezes” (ENTREVISTADO, EG209, 2016).</p>	<p>Necessidade de se “aprender o ofício de ensinar” (VAILLANT; MARCELO, 2012).</p>	<p>Naturalização do trabalho docente</p>
<p>“Foi muito pragmático. É isso. Nosso funcionamento é assim. Vai lá. O material, a turma e segue em frente” (ENTREVISTADO, MBS, 2016).</p> <p>“Me mostrou toda escola, toda a estrutura. O que eu tinha de espaço para ser utilizado e o que não tinha” (ENTREVISTADO, 2.2, 2016).</p> <p>“Me deram um apagador e um pincel, falaram mais ou menos como funciona a escola, o horário que tinha que estar aqui e me passaram meu horário. Foram mais orientações básicas” (ENTREVISTADO, EVIC404, 2016).</p> <p>“O coordenador, o vice-diretor e o supervisor eram bem receptivos, mas eles davam um apoio mais da escola mesmo não era um apoio de sala de aula”(ENTREVISTADO, EA209, 2016).</p>	<p>Orientações sobre infraestrutura, material e apresentação de equipe.</p>	<p>Orientação administrativa</p>
<p>“Eu achei muita falta de planejamento da Secretaria de Educação porque eles nomearam e colocaram a gente para trabalhar no final do semestre letivo” (ENTREVISTADO, EVIC404, 2016).</p> <p>“Tava muita bagunça porque o professor não tinha terminado a matéria ainda e tava naquela parte de fazer provas” (ENTREVISTADO, EA209, 2016).</p> <p>“Me apresentei na escola no início da semana pedagógica, era no meio da semana, digamos numa quarta-feira e as aulas com as crianças começavam na segunda. Esses três primeiros dias foram de acolhimento, pra planejamento e interação, recebimento de material, rotina da escola, coisas desse tipo” (ENTREVISTADO, MBS, 2016).</p>	<p>Ingresso no início e meio do ano letivo.</p>	<p>Período de ingresso</p>
<p>“Fui muito bem recebida. Tenho o apoio dos meus colegas” (ENTREVISTADO, 2.3, 2016).</p> <p>“Em relação aos funcionários e algumas professoras</p>	<p>Falta de apoio e apoio dos pares.</p>	<p>Relação com</p>

<p><i>que estavam há mais tempo, senti que tinha uma diferença de tratamento" (ENTREVISTADO, 2.7, 2016).</i></p> <p><i>"Os professores não falavam comigo nem com as outras e outros que entraram. Acabou que assim, todo mundo que entrou junto se uniu" (ENTREVISTADO, EA209, 2016).</i></p>		os pares
<p><i>"A gente teve essa oportunidade que é muito válida na Secretaria. De você chegar à escola e não entrar diretamente na sala de aula. A gente ficou uma semana fazendo curso na EAPE, se integrando mesmo em todos os aspectos... matenha esse curso, que ali a gente tem a oportunidade de saber como realmente funciona" (ENTREVISTADO, EVICA, 2016).</i></p> <p><i>"Então, acho que antes do professor entrar em sala, você tem que passar por um treinamento na Secretaria de Educação, tipo um 'Bem Vindo Professor'" (ENTREVISTADO, EG209, 2016).</i></p> <p><i>"Eu sugeriria um curso de três meses ou um semestre na EAPE sobre didática, práticas pedagógicas em situações reais" (ENTREVISTADO, ERE209, 2016).</i></p>	<p>Curso de integração ao magistério.</p> <p>Necessidade de ambientação.</p> <p>Participação em cursos.</p>	Atividades formativas de recepção

Fonte: Dados das Entrevistas. Organizado por: MOURA, 2017.

No senso comum, imagine-se que o professor principiante tenha os subsídios necessários para sua atuação profissional adquiridos na formação inicial, e que na condição de ex-aluno, que esteve aproximadamente 12 anos na educação básica, este conheça como ninguém o cotidiano escolar. A fala do entrevistado EA209, nos permite identificar a existência da *naturalização do trabalho docente* pela equipe que integra a escola onde este iniciante foi recepcionado. No entanto, a condição de ser professor, este novo papel desempenhado na escola, permite ao docente principiante vivenciar novas situações e experiências onde este irá executar tarefas e assumir responsabilidades desconhecidas que sem o devido apoio acentuam as dificuldades vivenciadas.

Nas falas dos docentes foi possível verificar que a recepção dos professores ingressantes é marcada por uma *orientação administrativa* e não pedagógica. Onde lhes são apresentados à infraestrutura da escola, os materiais disponíveis para utilização, a equipe gestora da instituição e entregue o diário da turma que trabalharão. Durante a análise observou-se que o *período de ingresso* condicionará a recepção docente e facilitará ou dificultará a inserção profissional. Os professores que relataram ter ingressado no início do ano letivo participaram da semana pedagógica, um momento destinado à escolha de turmas, planejamento das atividades, interação entre os pares, o princípio da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, uma familiarização com as especificidades do cotidiano da escola e da comunidade, e destacaram positivamente a recepção. Já, os docentes que ingressaram no meio e fim dos semestres ressaltaram que essa transição foi difícil e complicada para eles e até mesmo para os alunos. Normalmente, entraram em sala de aula no primeiro dia sem fazer um planejamento prévio e adequado à turma, alguns não tiveram contato com o professor anterior ou com o conteúdo ministrado. Como afirma o entrevistado EVIC404 *"Apesar da direção ter tentado dar um suporte, ouve toda essa problemática... Então assim, eu me senti muito perdido, muito mesmo"*.

A socialização do docente principiante com os demais sujeitos que integram a equipe escolar, especificamente com os professores mais experientes ou não, tem sido uma dificuldade e estratégia adotada pelos docentes na inserção profissional, sistematizado neste trabalho como a *relação com os pares*. Os professores ingressantes se defrontaram com duas recepções distintas onde: 1) alguns foram acolhidos por seus pares; 2) outros não foram acolhidos pelos professores mais experientes; Logo, os acolhidos receberam apoio de forma voluntária para o enfrentamento das dificuldades, e em relação aos demais, alguns se isolaram e outros se uniram aos principiantes e formaram um novo grupo.

De maneira geral, a maioria dos entrevistados destacaram a necessidade e importância de *atividades formativas de recepção* destinada aos professores principiantes. Alguns poucos professores entrevistados realizaram o curso de "Integração à Carreira Magistério Público" oferecido pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE). Esse curso tem como objetivo acompanhar, monitorar e avaliar o professor ingressante em estágio probatório. A partir de 2014 o curso passou a ser ofertado, e em três modalidades: 1) Educação Infantil e Anos Iniciais; 2) Anos Finais: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 3) Anos Finais: Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza; No entanto, como foi destacado por Rocha

(2016), o curso não tem garantido acessibilidade ao total de professores ingressantes na Rede Pública de Ensino:

Essa defasagem nos preocupa quanto aos professores iniciantes que não tem acesso ao curso, mas que também, não tem a garantia de uma política pública e um programa governamental que acompanhe esse professor, citados na Lei de Reestruturação do Magistério Público do DF (ROCHA, 2016, p. 59).

Diante disso, percebe-se que os professores em início de carreira se defrontam com dificuldades, evidenciadas pela ausência de uma ação, por parte da Secretaria de Educação e escola, que promova uma acolhida e interação entre os pares, organizada para dar suporte/apoio pedagógico, desenvolvendo um trabalho coletivo e amenizando a insegurança nesse início de carreira.

Conclusões:

Em face das realidades conhecidas mediante a pesquisa *Aprendendo a Profissão: professores em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola* na região do Distrito Federal. Destacamos que devido ao desconhecimento dos meios para enfrentar as dificuldades encontradas na realidade, a falta de apoio, suporte e orientação, os professores iniciantes têm intensificado seu sofrimento na fase de inserção profissional.

Embora, a Lei de Reestruturação do Magistério Público do Distrito Federal nº 5.105, de 03 de maio de 2013, tenha sugerido e indicado uma ação específica destinada aos professores ingressantes. Verificou-se que um número reduzido de professores realizou o curso. Sendo assim, não há no Distrito Federal um programa de inserção e apoio aos professores ingressantes consolidado, e na maioria das vezes, como foi relatado nas entrevistas a recepção nas instituições escolares se restringem a orientações básicas e administrativas, e dependendo da equipe gestora e dos pares o professor poderá ter ou não apoio na fase inicial.

De posse dessas informações, reafirmamos a necessidade da elaboração e implementação de um programa de inserção a docência onde as secretarias de educação e instituições escolares se responsabilizem por essa integração dos professores iniciantes/ingressantes ao contexto e realidade do trabalho docente, pois a primeira fase da carreira é constituída de inseguranças, incertezas e desafios que causam uma instabilidade e sofrimento ao professor.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, W. M. J. de. OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, jan/abr, 2013.
- ANDRÉ, M. **Políticas e Programas de Apoio aos Professores Iniciantes no Brasil**. CONGREPRINC. Santiago, 2012.
- CRUZ, S. P.; NETO, J. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: Refletindo sobre experiências de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, 17, maio-ago de 2012.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional de professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida de professores**. Porto: Ed. Porto, 2000.
- LIMA, E. F.; CORSI, A. **Sobreviência no início da docência**. Brasília: Líber, 2006.
- MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **O processo de pesquisa – Iniciação**. 2. ed. Brasília: Líber, 2009.
- PAPI, S. de O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, 2010.
- ROCHA, D. R. da. **Os Sentidos Políticos Atribuído a Educação Escolar pelos Professores Iniciantes: continuidade, utopia, resistência e revolução**. 2016. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília. 2016.
- ROMANOWSKI, J. P., & SOCZEK, D. **Políticas públicas de inserção de professores iniciantes: Elementos para reflexão**. CONGREPRINC. Curitiba, 2014.
- SILVA, K. A. C. P. C. da. **Professores com formação Strito sensu e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: realidades, entraves e possibilidades**. 292 p. Goiânia: Faculdade de Educação UFG. 2008
- SILVA, K. A. C. P. C. da; NUNES, D. F. **Desenvolvimento profissional docente: conceituando o início da carreira**. pp. 1-15, 2015
- VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar: As quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.